



BOAS PRÁTICAS DE MANEJO

Confinamento

CRUZAMENTO ANGUS X NELORE

ORGANIZAÇÃO

AUTORES

Otávio Augusto Martins Oliveira

Zootecnista, Mestre em Produção Animal e Forragicultura.

Cláudia Peixoto Bueno

Médica Veterinária, Pós-Doutora em Medicina Veterinária (UFG). Docente titular do Curso de Zootecnia, Medicina Veterinária e do Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

APRESENTAÇÃO

Cuidar bem dos animais é uma tarefa de todos os envolvidos no processo de produção.

O ambiente de criação envolve todos os aspectos do animal, seu espaço (físico e social) e tudo que está inserido neste espaço, incluindo os manejadores. Na prática, os conhecimentos disponíveis sobre a vida dos bovinos têm sido pouco utilizados para a definição da rotina de trabalho nas fazendas, resultando em um manejo inadequado, muitas vezes agressivo.

Alguns fatores que levam a sérios prejuízos na atividade pecuária, como contusões dos animais, diminuição do ganho de peso, queda da performance reprodutiva, baixa resistência a doenças, além de acidentes com funcionários, devem ser minimizados para alcançar bons resultados.

Os objetivos da adequação dos manejos e inserção de boas práticas permite a segurança das pessoas e dos animais e a redução do estresse. O trabalho com gado é uma atividade de risco mas, que pode se tornar segura se os processos forem realizados adequadamente.

Adotar técnicas de manejo menos estressantes para os animais facilita a realização dos procedimentos. Esta é a proposta dos manuais de boas práticas, permitir informações e recomendações para melhorar a rotina dos bovinos, advindos de cruzamentos entre as raças Aberdeen Angus e Nelore, atentando a todas as fases de produção, desde o nascimento até o abate.

Ótima Leitura!

Otávio Augusto Martins Oliveira

ÍNDICE

▪ RECEPÇÃO DE ANIMAIS	5
▪ IDENTIFICAÇÃO	9
▪ VACINAÇÃO.....	11
▪ EMBARQUE.	15
▪ TRANSPORTE.....	18

RECEPÇÃO DE ANIMAIS



Para definir a estratégia que será utilizada na **terminação de bovinos** em confinamento, é importante conhecer as recomendações técnicas de especialistas e considerar as opções disponíveis em sua região.

A primeira etapa é o **manejo pré-confinamento**, em que são necessárias algumas medidas com objetivo de amenizar o estresse que os animais podem sofrer no transporte e nas mudanças do sistema de criação.

RECEPÇÃO DE ANIMAIS

Desembarque dos animais

Descarregar imediatamente após a chegada.

Evitar ao máximo o estresse no descarregamento. É comum ocorrerem lesões durante o descarregamento. Por isso, é necessário ter bastante cuidado.

Observar e apartar animais mórbidos ou doentes.

Os animais doentes devem ser imediatamente manejados para receberem todos os cuidados necessários.

Cuidados na aferição da temperatura corporal.

Se a temperatura corporal for aferida imediatamente após o descarregamento, pode indicar um estado febril, mas na realidade, é devido ao aumento da temperatura durante o transporte. Deve-se esperar um tempo para usar essa ferramenta.

IDENTIFICAÇÃO



Assegurar registros sobre as condições de criação e sobre o desempenho dos rebanhos é uma importante ferramenta de manejo.

O monitoramento de informações sobre ganho de peso, reprodução e mortalidade, bem como sobre o uso de produtos (vacinas, medicamentos, alimentos, etc.) e sobre as condições das instalações e dos equipamentos permite avaliar o desempenho dos rebanhos, controlar os procedimentos de manejo e identificar pontos críticos.

IDENTIFICAÇÃO

O manejo de identificação deve ser feito de forma organizada e planejada.

Definir a forma de identificação e o tipo a ser utilizado é fundamental para o bom andamento do processo.

Apontar o responsável por realizar a identificação deve ser uma medida tomada antecipadamente.

Verificar anteriormente as condições de instalação, equipamentos e os instrumentos para identificação. Todos devem estar limpos e em boas condições de uso.

Utilizar sempre produtos e matérias de boa qualidade.

Os responsáveis pelo manejo dos animais devem ser capacitados, treinados e orientados sobre os procedimentos de identificação.

IDENTIFICAÇÃO

Definir as funções da equipe antes de iniciar o trabalho.

Definir um ritmo de trabalho para assegurar que a identificação seja bem feita.

Não tenha pressa, realize o trabalho com calma e atenção.

Utilizar tronco de contenção para identificação.

Realizar identificação somente quando certificar que o animal estará bem contido.

Conduzir os animais ao curral com cuidado, sem correria e gritaria.

Organize os identificadores.

Evite erros. Esteja correto de que os identificadores aplicados são os do animal contido.

Se ocorrer inflamações, tratar o animal quanto antes.

IDENTIFICAÇÃO

Brincagem

O alicate deve ser posicionado na posição vertical (“em pé”), evite a posição horizontal (“deitado”).

Aplique o brinco na parte central da orelha e entre as duas nervuras principais.

Brincos de rastreabilidade e chips eletrônicos devem ser aplicados na orelha direita.

Bótons de rastreabilidade e brincos de manejo devem ser aplicados na orelha esquerda.

Marcação a Fogo

Não realizar marcação a fogo em dias chuvosos, nem em animais com pelos sujos ou molhados.

Ferro deve estar bem quente, em brasa (vermelho).

Posicionar a marca de maneira firme no local correto e pressione sem muita força, por alguns segundos. Não realizar movimentos bruscos

VACINAÇÃO



A vacinação é um dos métodos mais eficazes na prevenção de doenças. A aplicação correta da vacina influencia no resultado e garante a saúde do rebanho. Uma boa resposta vacinal depende da qualidade da vacina, da resposta imune do animal e do processo de vacinação.

VACINAÇÃO

Anterior a vacinação, certificar que está tudo preparado.

Verificar se os medicamentos, seringas, agulhas, caixa térmica e equipamento para desinfecção das agulhas estão em boas condições de uso.

Algumas vacinas necessitam estar em baixas temperaturas. Mantenha os frascos dentro de uma caixa térmica, protegendo do sol.

Verificar temperatura para armazenamento de vacinas. Ideal: entre 2 e 8°C.

Organizar todos os elementos necessários no curral de manejo. Organizar os materiais para vacinação em uma mesa, em local seguro e na sombra.

Encaixe as agulhas nas seringas e carregue-as com o medicamento.

Todas as seringas (carregadas ou vazias) devem ser mantidas dentro da caixa térmica.

VACINAÇÃO

Quando todos os materiais e procedimentos estiverem adequados e nos locais corretos, conduza os primeiros animais levando ao tronco coletivo, sem gritos e sem choques.

Não encha o tronco coletivo a ponto de apertar os animais.

Conduzir os animais até o brete de contenção. Sempre conduzir um animal por vez.

Anterior a contenção do animal na pescoceira, fechar a porteira a frente do tronco de contenção.

Após conter o animal, abra a porta (ou janela) que se encontra atrás da pescoceira. Utilize o lado que ficar mais confortável e conveniente para aplicação da vacina.

Ao aplicar duas ou mais vacinas usar os dois lados do pescoço do animal.

Nunca posicione o braço ou mãos entre as travessas do tronco de contenção.

VACINAÇÃO

Aplique a vacina no pescoço.

Para aplicação subcutânea, posicione a seringa na posição paralela ao pescoço do animal, puxe o couro, introduza a agulha e aplique o medicamento.

Para vacinação intramuscular, mantenha a seringa na posição perpendicular ao pescoço do animal, introduza a agulha e injete o medicamento.

Após aplicação, feche a porta (ou janela), solte a pescoceira e só então abra a porteira de saída.

Quando a carga da vacina acabar, retire a agulha, coloque num recipiente com água fervente. Nunca inserir agulha suja no frasco de vacina.

Ao final do processo de vacinação, colocar as agulhas em água fervente por pelo menos 20 minutos.

Mantenha a organização do curral de manejo para as próximas vacinações.

EMBARQUE



Embarcar bovinos com segurança é tarefa mais que necessária. As condições que esse animal chegará ao destino final, é o que valerá o rendimento da carcaça ao fim do processo. E, conseqüentemente, o lucro.

O embarque de bovinos é um manejo que quando executado de forma adequada proporciona vantagens tanto para o produtor, quanto para o frigorífico.

EMBARQUE

Planejar todas as atividades necessárias para o embarque.

Certificar que a documentação necessária para o transporte está em ordem.

Planejar a chegada dos caminhões na fazenda.

Realizar uma escala de ordem de carregamento por lote.

Assegurar que as estradas de acesso ao curral estejam em boas condições para o trânsito dos caminhões.

Ideal que os equipamentos e instalações estejam em boas condições.

Organizar o manejo de embarque e definir a função de cada vaqueiro.

Conduzir poucos animais por vez, dos lotes até o curral de manejo.

Conduzir os animais sempre com calma.

EMBARQUE

Não embarcar animais logo após longas caminhadas.

Na pesagem realizar com cautela e tranquilidade.

Formar lotes de embarque de acordo com a capacidade da carga do caminhão ou carreta.

Realizar leitura de identificadores eletrônicos no momento da pesagem para controle de saída.

Não misturar animais de diferentes lotes ou categorias.

Verificar condições dos caminhões (manutenção e limpeza).

Os vaqueiros são responsáveis por conduzir e embarcar os animais.

Conduzir até o caminhão o número exato de animais para cada compartimento de carga.

Caso o animal se recuse a embarcar, tenha calma, não agrida, não use choque ou qualquer outro manejo agressivo.

TRANSPORTE



Durante o transporte, a intensidade de estresse é variável, dependendo da forma com que os animais são manejados, das condições em que são transportados, da duração da viagem, das condições das estradas e do clima, entre outros fatores.

TRANSPORTE

Contratar uma empresa idônea para realização do transporte. Com programa de treinamento de motoristas.

Planejar a viagem e preparar um plano para situações de emergência.

O veículo deve estar limpo e em condições de uso. O piso do compartimento de carga deve dispor de tapete de borracha e estrutura antiderrapante.

As estradas de acesso a fazenda devem estar em bom estado de conservação.

Certificar que todas as documentações estão em ordem.

Embarque o número correto de animais por compartimento de carga. Dirigir devagar e com cuidado. Evitar brechas e movimentos bruscos.

Animais debilitados devem ser separados no desembarque do frigorífico e se possível realizar abate de emergência por funcionário treinado.

TRANSPORTE

Dirigir sempre com cuidado, respeitando a sinalização de trânsito.

O tempo total da viagem não pode ultrapassar 12 horas.

Evitar paradas longas, principalmente nas horas mais quentes do dia.

O desembarque deve ocorrer imediatamente após a chegada ao destino.

Estacionar o veículo no desembarcadouro corretamente, sem deixar espaço entre a rampa de desembarque.

Caso algum animal não consiga se levantar, desembarque os animais que estiverem no mesmo compartimento de carga com calma.

Nunca arraste animais conscientes.

Limpar e desinfetar o veículo logo após o desembarque.

Substituir os veículos com problemas ou quebrados.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Angel Marcos Dios (Universidad Salamanca – Espanha)
Prof. Dr. Antonio Donizeti Cruz (UNIOESTE, PR)
Prof. Dra. Bertha Roja Lopez (Universidade Nacional do Peru)
Profª. Dra. Leni Costa Cardoso (UNEB)
Prof. Dr. Divino José Pinto (PUC Goiás)
Profª. Dra. Catherine Dumas (Sorbonne Paris 3)
Prof. Dr. Francisco Itami Campos (UniEvangélica e AGL)
Prof. Dr. Iêdo Oliveira (UFPE)

Profª. Dra. Ivonete Coutinho (Universidade Federal do Pará)
Profª. Dra. Lacy Guaraciaba Machado (PUC Goiás)
Profª. Dra. Maria de Fátima Gonçalves Lima (PUC Goiás e AGL)
Profª. Dra. Maria Isabel do Amaral Antunes Vaz Ponce de Leão (Universidade
Fernando Pessoa. PT)
Profª. Dra. Simone Gorete Machado (USP)
Prof. Dr. Antônio César Lopes Martins (PUC Goiás)

Editora Kelps

Rua 19 nº 100 — St. Marechal Rondon- CEP 74.560-460 — Goiânia — GO
Fone: (62) 3211-1616 - Fax: (62) 3211-1075
E-mail: kelps@kelps.com.br / homepage: www.kelps.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Vitor Almeida
DOI DESTA PUBLICAÇÃO: 10.29327/5317039

CIP - Brasil - Catalogação na Fonte

DARTONY DIOCEN T. SANTOS - CRB-1 (1ª Região) 3294

Bueno, Cláudia Peixoto

Manual de boas práticas de manejo (confinamento) cruzamento Angus x Nelore / Cláudia Peixoto Bueno, Otávio Augusto Martins Oliveira – Goiânia: Kelps, 2023.
24 p.: - il.

ISBN: 978-65-5370-560-9

1. Manual. 2. Práticas. 3. Cruzamento. 4. Nelore. 5. Angus. I. Título

CDU:636

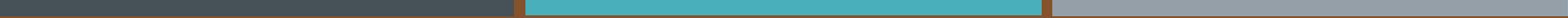
DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito dos autores. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2023



BOAS PRÁTICAS DE MANEJO

Confinamento

CRUZAMENTO ANGUS X NELORE